editorial

As diferentes formas organizativas desenvolvidas por agricultores e agricultoras são uma das expressões mais sofisticadas da criatividade cultural das populações rurais em suas buscas por melhores ajustamentos entre os seus meios de vida e os ecossistemas em que vivem e produzem. Elas se manifestam enquanto redes de relações sociais fundadas nos princípios da cooperação e da reciprocidade ou como instituições formalmente constituídas segundo os mais variados estatutos. Independente de seu grau de formalidade, as organizações locais exercem funções determinantes na reprodução social, cultural e econômica das comunidades rurais. É por intermédio delas que normas e valores, por exemplo, são desenvolvidos para orientar a gestão comunitária dos recursos naturais e para administrar o trabalho coletivo. São elas também que viabilizam e dão legitimidade aos processos de representação do grupo social para fora da comunidade, seja nas suas relações mercantis ou nas negociações políticas. Exercem ainda a função de mediadoras dos processos de sociabilidade, criando ambientes fecundos para a produção e circulação de conhecimentos entre os membros da comunidade e entre as suas gerações.

Apesar desses papéis decisivos desempenhados pelas organizações locais de produtores e produtoras familiares, é comum que passem despercebidas pela grande maioria dos projetos convencionais voltados para o desenvolvimento. Talvez porque não sejam estruturadas e funcionem segundo os mesmos moldes aceitos (ou entendidos) pelos formuladores desses projetos. Essa é a razão pela qual programas dessa natureza insistem em ter como parte de suas metas a criação de organizações para os agricultores, como se estas já não existissem. O resultado é que milhares de associações e cooperativas foram fundadas Brasil afora para viabilizar a implantação de projetos formulados por agentes externos às comunidades e sem a participação destas. Assim criadas, as organizações terminam tendo sua vigência efetiva limitada aos períodos de duração dos projetos, tornando-se posteriormente estruturas meramente formais sem maiores vínculos orgânicos com a vida das comunidades.

Ao assumirem o protagonismo na promoção do desenvolvimento local, agricultores e agricultoras promotores da Agroecologia têm encontrado caminhos para revitalizar e afirmar suas próprias organizações sociais. Como fruto de processos de invenção cultural, essas organizações vêm sendo atualizadas e renovadas como uma necessidade para o avanço das dinâmicas sociais de inovação agroecológica. As novas soluções técnicas desenvolvidas localmente para a gestão do meio natural cobram soluções organizativas compatíveis. Por outro lado, ao estabelecer vínculos entre os processos de transformação local e os espaços mais amplos onde são formulados e debatidos os projetos coletivos, as organizações locais passam a exercer novos papéis, posicionando-se como atores políticos que vão se identificando mutuamente a partir de interações em redes de ampla abrangência social e geográfica. Essa é a forma e o meio pelo qual a Agroecologia vem aos poucos se constituindo com o estatuto de um movimento social em formação que tem nas ações coletivas de âmbito local sua força propulsora.

Este número da *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* enfoca justamente essa questão de relevância central para qualquer estratégia de desenvolvimento rural que se proponha a atender às necessidades socioculturais e econômicas das famílias e comunidades rurais e a construir formas de apropriação do meio natural compatíveis com sua capacidade de reprodução ecológica.

O editor

ISSN: 1807-491X

Revista Agriculturas
experiências em agroecologia

v. 4, nº 2
(corresponde ao v. 23, nº 1 da Revista Leisa)

Revista Agriculturas: experiências em agroecologia é uma publicação da AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa -, em parceria com a Fundação ILEIA – Centre of Information on Low External Input and Sustainable Agriculture.

AS-PTA
ASSESSORIA E SERVIÇOS A PROJETOS EM AGRICULTURA ALTERNATIVA

Rua Candelária, n.º 9, 6ºandar.
Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 20091-020
Telefone: 55(21) 2253-8317 Fax: 55(21) 2233-8363
E-mail: revista@aspta.org.br
www.aspta.org.br

Fundação ILEIA
P.O. Box 2067, 3800 CB Amersfoort, Holanda.
Telefone: +31 33 467 38 70 Fax: +31 33 463 24 10
www.ileia.info

Conselho Editorial

Eugênio Ferrari
Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG - CTA/ZM
Jean Marc von der Weid
AS-PTA
José Antônio Costabeber
Ass. Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater, RS
Marcelino Lima
Caatinga/Centro Sabiá, PE
Maria Emília Pacheco
Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional Fase, RJ
Maria José Guazzelli
Centro Ecológico, RS
Miguel Ângelo da Silveira
Embrapa Meio Ambiente
Paulo Petersen
AS-PTA
Romier Sousa
Grupo de Trabalho em Agroecologia na Amazônia - GTNA
Sílvio Gomes de Almeida
AS-PTA

Equipe Executiva

Editor Paulo Petersen
Editor convidado para este número Eugênio Ferrari
Produção Executiva Adriana Galvão Freire
Pesquisa Adriana Galvão Freire, Eugênio Ferrari, Nádia Maria Miceli de Oliveira e Paulo Petersen
Base de dados de subscritores Nádia Maria Miceli de Oliveira
Copidesque Rosa L. Peralta
Revisão Gláucia Cruz
Foto da capa Agricultoras e agricultores familiares do agreste da Paraíba.
Fotógrafo Luciano Silveira
Projeto gráfico e diagramação I Graficci
Impressão: Holográfica
Tiragem: 3.500

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* seja citada como fonte.